

**ABORDAGEM DISCURSIVA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE A LÍNGUA  
ESPAÑHOLA: COM A PALAVRA, OS ALUNOS DO CURSO DE  
LETRAS/ESPAÑHOL DO CAMEAM/UERN**

**DISCURSIVE APPROACH OF SOCIAL REPRESENTATION ABOUT SPANISH  
LANGUAGE: WITH THE WORD, STUDENTS OF COURSE OF  
LETTERS/SPANISH CAMEAM/UERN**

Mikaeli Cristina Macêdo Costa<sup>1</sup>

Lucineudo Machado Irineu<sup>2</sup>

**Resumo:** *Este trabalho analisa a representação social dos alunos iniciantes do curso de Letras/Espanhol da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus de Pau de Ferros, sobre a língua espanhola, com fins a descrever os elementos temáticos que constituem tal representação. Para tanto, fizemos uma análise discursiva dos significados que estes alunos atribuem à língua espanhola com base em Irineu (2011). Metodologicamente, optou-se pela aplicação de questionários, como técnica de geração dos dados. Sobre esse viés, o corpus de nossa pesquisa foi gerado e constituído pelo material discursivo proveniente da aplicação dos referidos questionários. Como fundamentos teórico-metodológicos, amparamo-nos na Teoria das Representações Sociais, elaborada por Serge Moscovici (1976) e complementada por Denise Jodelet (2001), Jean Claude-Abric (2001) e Willem Doise (2001), dentre outros estudiosos do fenômeno em debate. As análises dos dados mostram que o grupo social em questão constrói sua RS sobre a língua espanhola com base nas crenças e nas imagens consensuais que circulam na sociedade sobre este idioma considerado como uma língua fácil, de gramática difícil, mas que encanta a todos com seu sotaque diferenciado. As análises evidenciam ainda que os elementos temáticos evocados pelos sujeitos da pesquisa orientam os posicionamentos e as atitudes do grupo em relação ao objeto de representação, com base em tomadas de posição simbólicas amparadas no universo consensual dos sujeitos.*

**Palavras-chave:** *Representação social; Língua Espanhola; Alunos de Letras.*

**Abstract:** *This article analyzes the social representation of beginner students of Letters / Spanish from the University of Rio Grande do Norte (UERN), Campus of Pau dos Ferros, about the Spanish language, with the purpose to describe the thematic elements that constitute such representation. To this end, we made a discursive analysis of the meanings those students attach to Spanish language, on the basis of Irineu (2011). Methodologically, we opted for the use of questionnaires as a technique of data generation. Thus, the corpus of our research was generated and constituted by discursive material accruing from the application of the questionnaires. As theoretical and methodological foundations, we rely on the Theory of Social Representations, drawn up by Serge Moscovici (1976) and complemented by Denise Jodelet (2001), Jean Claude-Abric (2001) and Willem Doise (2001), among other researchers of the phenomenon in debate. The data analyses show that the social group in question builds its social representation of Spanish language based on the beliefs and consensual images circulating in society, which consider this language as an easy one, with difficult grammar, but that enchants everyone with its distinct accent. The analyses also show that the thematic elements evoked by the research subjects orient the positions and attitudes of the group in relation to the object of representation, on the basis on the symbolic position paper supported in consensual universe of subjects.*

**Keywords:** *Social representation; Spanish language; Students of Letters.*

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGL/UERN). Pau dos Ferros, Brasil, e-mail: [mikaelicristina@hotmail.com](mailto:mikaelicristina@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde coordena o Grupo de Pesquisa EALE (CNPq). Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pau dos Ferros, Brasil, e-mail: [lucineudomachado@yahoo.com.br](mailto:lucineudomachado@yahoo.com.br)

## 1 Palavras iniciais

Neste artigo<sup>3</sup>, temos o propósito de analisar a representação social (doravante RS) que alunos do 1º período do curso de Letras-Espanhol da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte constroem sobre a Língua Espanhola, a partir de uma abordagem discursiva das representações sociais. Nesse sentido, analisamos a RS de alunos 1º período de Letras/Espanhol da UERN sobre a Língua Espanhola a partir dos elementos temáticos que constituem esta representação, com intuito de entender, a partir de uma análise discursiva, com base em Irineu (2011), os significados que este grupo social atribui ao objeto de representação. Para tal, embasamo-nos teoricamente nos pressupostos de base de Moscovici (1976), Jodelet (2001), Abric (2001), dentre outros estudiosos do fenômeno representacional.

Para fins de organização sociorretórica, dividimos o presente trabalho em duas partes: primeiramente, discorremos sobre os pressupostos da Teoria das Representações Sociais (doravante TRS); em seguida, apresentamos as análises dos dados gerados por meio da aplicação de questionários e subsequente análise do material discursivo coletado. Por fim, tecemos as considerações finais, expondo os objetivos e resultados das análises, bem como as contribuições deste trabalho e os caminhos que se abrem para futuras investigações com base na TRS e suas múltiplas interfaces possíveis.

## 2 Teoria das Representações sociais: definições e propostas subjacentes

### 2.1 Proposta moscoviciano: Teoria de base

A TRS, sistematizada por Moscovici (1976) na década de 60, surgiu a partir do momento em que o autor percebeu a necessidade de romper com a dualidade construída por Durkheim (2001) com relação aos termos “indivíduo” e “sociedade” ao tratar do fenômeno representacional. Moscovici (1976), a este respeito, propõe a substituição do termo “coletivas”, em “representações coletivas” (DURKHEIM, 2001), por “sociais”, concebendo, assim, a expressão “representações sociais”. Essa modificação dos termos, por sua vez, foi necessária pelo fato de Durkheim (2001) haver defendido uma separação radical entre as

---

<sup>3</sup> Este artigo é um recorte da monografia intitulada “*O que a língua espanhola significa para nós? Um estudo sobre representações sociais com os alunos do 1º período do curso de Letras/Espanhol do CAMEAM/UERN*”, defendida, em 2012, no Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sob a orientação do Prof.Dr. Lucineudo Machado Irineu.

representações individuais e coletivas, sugerindo que as primeiras deveriam pertencer ao campo da psicologia, enquanto as últimas seriam objeto da sociologia.

Deste modo, Moscovici (1976), em seus estudos, “investigou as transformações dos pensamentos erudito e popular, focalizando a socialização da Psicanálise junto à população parisiense do final dos anos 50”, como destaca Irineu (2011, p.77). A partir desta investigação, Moscovici (1976) deu início às investigações de como o individual surge no meio social e descobriu que, ao nos depararmos com algo novo, utilizamos o processo de familiarização em busca de alguma representação que nos elucide o desconhecido. A esse respeito, o teórico ressalta que “a finalidade de toda representação é tornar familiar algo não-familiar, ou a própria não-familiaridade” (MOSCOVICI, 1976, p. 54).

Sobre essa perspectiva, a Teoria das Representações Sociais (doravante RS) trata de explicar como o indivíduo reage diante de um objeto estranho<sup>4</sup>, trazendo-o para a realidade, ou seja, como as pessoas fazem para adquirir e compartilhar conhecimentos no meio social. Nesse sentido, argumentamos que a TRS não estuda os indivíduos isoladamente, mas o modo como estes se constituem enquanto membros de um determinado grupo social, a partir de seus sentimentos de pertença, suas atitudes e suas ideologias compartilhadas.

Segundo Moscovici (1976), as representações sociais exercem duas funções nas atividades cognitivas dos indivíduos na sociedade: uma de natureza convencional e outra prescritiva. A primeira função consiste em convencionalizar os objetos, as pessoas ou os acontecimentos que encontram, dando-lhes uma forma mais definitiva, colocando-os em uma determinada categoria, partindo da ideia de que tudo deve ser classificado para poder ser compreendido e decodificado. Já a segunda função impõe-se sobre nós determinando como devemos agir e pensar sobre um dado assunto ou informação.

Nesse tocante, destacamos o papel da comunicação na construção da RS, uma vez que as representações se sustentam a partir das “influências sociais da comunicação que constituem as realidades de nossas vidas cotidianas e servem como o principal meio para estabelecer as associações com as quais nós nos ligamos uns aos outros” (MOSCOVICI, 1976, p.08). tais representações estão enraizadas na sociedade antes mesmo que comecemos a pensar nelas. Na realidade, é como se fosse uma regra, uma “ideologia dominante”, uma tradição imposta pela sociedade, que acaba por determinar a maneira de pensar do indivíduo.

A este respeito, enfatizamos as palavras de Harré (2001, p.105) ao considerar a imprescindível importância do discurso para a identificação das representações sociais,

---

<sup>4</sup> O termo: objeto estranho refere-se há um objeto desconhecido pelo sujeito. É um objeto no qual o sujeito ainda não tem conhecimento sobre ele.

salientando que “como as práticas linguísticas são sociais, no sentido próprio do termo, pode-se restabelecer o equilíbrio, enfatizando o papel das palavras como suporte das representações sociais”.

Deste modo, compreendemos que as representações sociais são construídas através de intercâmbios comunicativos. De acordo com Moscovici (1976, p.28), nesses intercâmbios, “há um esforço para compreender o mundo através de ideias específicas e de projetar essas ideias de maneira a influenciar outros”. Nessa conjuntura, “partilhar uma ideia ou uma linguagem é também afirmar um vínculo social e uma identidade” (JODELET, 2001, p.34).

Em consonância com essa perspectiva, percebemos uma relação com os postulados de van Dijk (2008), uma vez que este estudioso concebe o discurso como uma prática social que comporta em sua estrutura as tomadas de opinião dos indivíduos, seus valores, suas crenças e suas ideologias. Portanto, entende-se que, por meio do discurso, os sujeitos manifestam as suas ideias e agem sobre o mundo. Segundo Irineu (2013, p.47), é através do discurso que os sujeitos se posicionam, fazendo surgir em seus textos as RS construídas na interação, emergindo no processo comunicativo determinadas estruturas linguístico-discursivas evidenciadoras das RS construídas em torno aos valores e crenças destes indivíduos circunscritos numa dinâmica de grupos.

## 2.2 Perspectivas complementares a Moscovici: as definições de RS de Jodelet, Abric e Doise

Partindo de uma abordagem dimensional, Denise Jodelet (2001), uma das principais colaboradoras de Moscovici, tratou de investigar as dimensões de uma RS como um saber compartilhado, com o intuito de compreender como surgiram as RS, assim como se dão os processos pelos quais passam um RS na interação entre os sujeitos em diversas dimensões.

Sobre esse viés, a autora salienta que as representações se constituem em “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p.22). Nesse tocante, para a referida estudiosa, uma RS:

Sempre diz respeito à representação de algo (um objeto ou uma situação) e de alguém (um ou mais sujeitos); tem com o seu objeto uma relação simbólica (de substituição) e de interpretação (confere-lhe significações); é sempre uma forma de saber ou de conhecer; e, por último, esse saber impulsiona a ação sobre o outro e sobre o mundo.

Partindo dessa conjuntura, a autora enfatiza que, para dar conta desses elementos, é necessário responder as seguintes perguntas: “Quem sabe e de onde sabe?”; “O que e como sabe?”; “Sobre o que sabe e com que efeitos?” (JODELET, 2001, p.28). Além disso, uma RS deve ser analisada a partir de um conjunto de elementos cognitivos e afetivos, presentes no interior das relações sociais.

Por sua vez, Abric (1994,2001), a partir de um viés estruturalista, desenvolveu a Teoria do Núcleo Central (TNC) e investigou o modo como elementos que estruturam a RS constroem e atribuem significado ao objeto representado em termos de elementos centrais e periféricos. Para o autor, “toda representação se organiza em torno de um núcleo central. Esse núcleo central é o elemento fundamental da representação, pois é ele quem determina ao mesmo tempo sua significação e sua organização” (ABRIC, 2001, p.162-163). Este núcleo é considerado o elemento mais estável da representação e o que mais resiste às mudanças.

Flament<sup>5</sup> (2001), outro pesquisador que se dedicou à descrição de RS a partir de uma abordagem estruturalista, defende que, ao lado do núcleo central, encontram-se elementos periféricos, também chamados de esquemas, que são organizados por um núcleo central, exercendo um papel decisivo no funcionamento do sistema das RS.

Já Doise (2001) desenvolveu na TRS uma perspectiva mais sociológica e, ao contrário de Abric (2001), partiu do conceito de ancoragem para explicar como é construído o processo de uma representação. Segundo Irineu (2011, p.89), Doise, em sua pesquisa sobre as RS dos direitos humanos, “pesquisou como as inserções sociais concretas dos sujeitos condicionam suas representações, vistas como tomadas simbólicas de posição entre indivíduos e grupos”, entendendo-se que é através das atitudes que os indivíduos se relacionam com o objeto representado.

A esse respeito, Dieb (2004, p.91) acrescenta que “as atitudes são subsídios que podem nos dizer os posicionamentos dos sujeitos em relação ao objeto”, ou seja, através das atitudes dos sujeitos podemos compreender seus posicionamentos com relação ao objeto. Sendo assim, Doise (2001) concebe as atitudes como “tomadas de posição simbólica” pelos sujeitos com relação ao objeto representado. Sobre essa perspectiva, Doise (2001), concebe as RS como princípios geradores de tomadas a inserções específicas em um conjunto de relações sociais e que organizam os processos simbólicos que intervêm nessas relações.

---

<sup>5</sup> Claude Flament é outro teórico de visão estruturalista no campo representacional, no qual ele defende que ao lado do núcleo central existem elementos periféricos.

Feitas estas ponderações de ordem conceitual, a seguir analisamos os temas evocados pelos sujeitos da pesquisa em seus textos enunciados nos questionários e que, em conjunto, formam a imagem conceitual sobre a língua espanhola.

### 3 A imagem dos alunos do curso de Letras-Espanhol sobre a língua espanhola

Para o desenvolvimento da análise a que nos propomos neste trabalho, utilizamos a técnica de aplicação de questionários para a geração do material discursivo a ser analisado, solicitando que os vinte sujeitos colaboradores selecionados para a investigação respondessem oito questões referentes ao objeto de representação “língua espanhola”. Com intuito de conhecermos os temas que compõem a representação dos alunos iniciantes do curso de Letras (Espanhol), realizamos uma análise discursiva dos elementos temáticos que constituem essa RS, com base na abordagem proposta por Moscovici (1976), na análise de conteúdo proposta por Jodelet (2001) e na análise discursiva na qual se baseou Irineu (2011) em sua pesquisa de mestrado, a partir das quais analisamos os significados que cada um desses alunos atribui à língua espanhola para, então, conhecermos como foi construída a RS do grupo em questão.

Ressaltamos que a escolha pelo questionário como instrumento para a geração de dados se deu por se tratar de uma pesquisa social, na qual priorizamos o ponto de vista dos sujeitos sobre o objeto de representação. Deste modo, como o nosso objetivo era coletar os dados da forma mais natural possível, acreditamos que, através de questionários, os sujeitos iriam se sentir mais à vontade do que em uma entrevista, por exemplo. Além disso, os questionários são uma técnica de geração de dados muito produtiva na investigação de RS.

Sobre esse viés, extraímos do discurso dos sujeitos analisados os trechos em que se posicionavam sobre a ideia do que para eles constitui o significado do que é a língua espanhola. Uma síntese dos dados analisados evidencia que a RS sobre a língua espanhola é construída através elementos temáticos evocados pelo grupo social analisado como “*uma língua fácil*”, “*com uma gramática difícil*” e “*como uma língua bonita*”, como destacamos nos dados a seguir. Deste modo, para o grupo social analisado, língua espanhola é representada como:

#### 1. Uma língua fácil<sup>6</sup>, como se observa nos excertos a seguir:

Sim! Porque mesmo sendo uma nova língua mais se obtém um bom entendimento (*sujeito 8*)<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Para chegarmos a esse resultado analisamos a questão 3 (três).

Sim. Porque se assemelha pronuncialmente da língua portuguesa (*sujeito 10*).

Sim, porque tem alguma coisa com o português (*sujeito 12*).

É um pouco fácil porque se parece com o português, no entanto requer muito cuidado em falsos cognatos e com as regras da gramática. (*sujeito 15*)<sup>8</sup>.

## 2. Uma língua cuja gramática é difícil<sup>9</sup>, conforme vemos nos trechos a seguir:

Não considero espanhol, uma língua fácil devido à gramática que considero complicada (*sujeito 1*).

(...) em aparência escrita e falada é aparentemente fácil, porém estudar gramática e falar espanhol é muito difícil (*sujeito 4*).

É um pouco fácil porque se parece com o português, no entanto requer muito cuidado em falsos cognatos e as regras da gramática (*sujeito 15*).

Em relação a Língua Espanhola, as dificuldades estão em conseguir compreender os assuntos gramaticais da língua (*sujeito 16*).

(...) as dificuldades com a língua espanhola apenas na pronúncia de algumas palavras, e um pouco da gramática. (*sujeito 17*).

## 3. Língua interessante, bonita, consoante estes trechos<sup>10</sup>:

Uma língua diferente, interessante onde aprendemos costumes de países que usam a língua e outras coisas mais (*sujeito 3*).

É uma língua muito bonita (*sujeito 4*).

(...) a língua é bastante interessante e o conhecimento de outras línguas me chamam a atenção (*sujeito 7*).

É uma língua que está entre uma das mais faladas e tem um sotaque muito bonito (*sujeito 11*).

(...) é uma língua que encanta a todos que a conhecem, e que se fala em países da Hispanoamérica (*sujeito 16*).

---

<sup>7</sup> Ressaltamos que todos os trechos foram conservados tal como nos dados originais, preservando, inclusive, erros ortográficos.

<sup>8</sup> Fazemos aqui uma ressalva: dos vinte sujeitos, 7 (sete) consideram a língua espanhola fácil, 10 (dez) ressaltaram que a língua espanhola é uma língua difícil com relação à gramática e a pronúncia e 3 (três) ficaram indeciso com relação a facilidade do espanhol.

<sup>9</sup> Chegamos a essa conclusão com base na questão 3 (três) e 6 (seis). Ressaltando que onze sujeitos afirmaram que considerava a gramática espanhola difícil.

<sup>10</sup> Para chegarmos a essa conclusão analisamos a questão 8 (oito).

Como podemos perceber nesse primeiro tópico de análise, os sujeitos da pesquisa concebem a língua espanhola como uma língua fácil devido à proximidade do referido idioma com a língua portuguesa, dando a entender que não precisa estudá-la, fortalecendo assim a representação de língua espanhola que circula entre alguns sujeitos. Sobre essa perspectiva, percebemos que ainda está bem presente no discurso dos sujeitos a crença na semelhança desses idiomas, enfatizando que alguns alunos acreditam que essa proximidade facilita a aprendizagem e outros afirmam que atrapalha um pouco, mas todos concordam com a imagem de língua espanhola como um idioma que mantém relação (de proximidade, em maior escala, e de distanciamento, em menor escala), com a língua portuguesa.

Como já sabemos, a RS desse grupo social sobre língua espanhola é: “espanhol como língua fácil”, porém a maioria dos sujeitos do grupo afirma que a língua espanhola é uma língua cuja gramática e a pronúncia são difíceis, mas muito bonita, o que reforça o conceito de Moscovici (1976, p.36) sobre RS:

As representações sociais são prescritivas, isto é, elas se impõem sobre nós com uma força irresistível. Essa força é uma combinação de uma estrutura que está presente antes mesmo que nós comecemos a pensar e de uma tradição que decreta o que deve ser pensado.

Nesse tocante, percebemos que a RS sobre língua espanhola como língua fácil, defendida pelo grupo, é construída pelo que Moscovici (1976) chama de representações prescritivas, pela maneira como esta representação se impõe sobre nós de uma forma irresistível, orientando-nos como agir na sociedade diante de um determinado objeto de representação. Deste modo, o grupo analisado constrói sua RS sobre a língua espanhola a partir de crenças e imagens consensuais que circulam na sociedade de que a língua espanhola é uma língua fácil e de um sotaque bonito, que encanta todos que a conhece.

Esses *universos consensuais*, por sua vez, são definidos por Moscovici (1976) como “locais onde todos querem sentir-se em casa, a salvo de qualquer risco, atrito ou conflito. Tudo que é dito ou feito ali apenas confirma as crenças e as interpretações adquiridas” (MOSCOVICI, 1976, p.54). É, assim que os sujeitos fazem ao conceituar a língua espanhola: fazem uso de seus universos consensuais para classificar a língua espanhola, para isso, eles se baseiam em crenças e interpretações que circulam na sociedade sobre a língua espanhola.

Entretanto, sabemos também que as RS podem ser transformadas e modificadas à medida que o grupo obtém mais contato e informação com o objeto representado. Podemos perceber isso, com os discentes investigados, quando eles afirmam que, antes de ter contato



com a língua espanhola, tinham a visão de que ela era fácil, mas, depois que eles começaram a terem contato com a LE, passaram a considerá-la uma língua cuja gramática é difícil.

Assim, afirmamos que o pouco tempo de contato que este grupo tem com a língua espanhola como objeto de representação foi, de certa forma, suficiente para eles reconstruírem as RS de língua espanhola, como “uma língua fácil”, “com uma gramática difícil” e “como uma língua bonita”, como nos assevera Doise (2001, 156) sobre o conceito de RS, como:

Um conjunto organizado de opiniões, de atitudes, de crenças e de informações referentes a um objeto ou a uma situação determinado ao mesmo tempo pelo próprio sujeito (sua história, sua vivência), pelo sistema social e ideológico no qual ele está inserido e pela natureza dos vínculos que ele mantém com esse sistema social.

Deste modo, percebemos que as RS são construídas por uma série de opiniões, atitudes e crenças que um determinado grupo defende sobre um objeto como se vê nos fragmentos a seguir:

É uma língua muito bonita (*sujeito 4*).

É uma língua que está entre uma das mais faladas e tem um sotaque muito bonito (*sujeito 11*).

(...) é uma língua que encanta a todos que a conhecem, e que se fala em países da Hispanoamérica. (*sujeito 16*).

Uma língua que está com grande avanço no mercado mundial (*sujeito 6*).

(...) em aparência escrita e falada é aparentemente fácil, porém estudar gramática e falar espanhol é muito difícil. (*sujeito 4*).

Afirmamos, assim, que para essas representações serem construídas, os sujeitos do grupo se ancoram em conhecimentos e ideologias adquiridas e perpassadas no seu cotidiano através do senso comum e da sua interação com sociedade.

Com relação à gramática da língua espanhola, considerada pelo grupo analisado como “difícil”, recorreremos, para fins de debate, às Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio (OCNEM). Nesse tocante, em Brasil (2006, p.144), lê-se que:

(...) o problema com a gramática não está propriamente nela, mas na concepção de gramática (e de língua) que orienta muitas vezes nossos cursos. Raramente está voltada para a compreensão, para a interpretação dos muitos efeitos de sentido e para as questões que regem o funcionamento de uma língua a partir das pistas que nos dá a sua materialidade; está, sim, mais

preocupada com a materialidade em e por si mesma, tantas vezes mal trabalhada nas clássicas *síntesis gramaticales* que se reproduzem infinitamente. Mesmo quando o que se propõe é um enfoque dito comunicativo, é comum ver diluídos a heterogeneidade, as contradições e os conflitos constitutivos das relações sociais que se manifestam nas línguas e culturas.

Compreendemos que o motivo de o grupo acreditar que a gramática da LE é difícil está relacionado à própria concepção de gramática, como um material cheio regras que precisam ser memorizadas e aprendidas pelo aluno, definição que contribui para a representação de gramática como chata, cansativa e difícil. Assim, nas OCNEM, (BRASIL, 2006, p. 144), lê-se ainda, em ênfase, que “o ensino de Línguas Estrangeiras sempre manteve a gramática em lugar de destaque, dando aos exercícios estruturais um lugar privilegiado”.

Diante dessa realidade, percebemos que está bem enraizado no contexto educativo um ensino de línguas voltado para a gramática, com exercícios estruturais, ao invés de um ensino voltado para o aspecto comunicativo, no qual a prioridade seja formar alunos cidadãos capazes de desempenhar relações interpessoais e discursivas, tanto em sua língua materna como em uma língua estrangeira.

Com relação ao terceiro elemento temático, “língua bonita, interessante”, o grupo analisado define língua espanhola ainda como uma língua bela, interessante e de grande avanço no mercado mundial. Com base nos dados analisados, afirmamos que são evidentes as RS desses sujeitos sobre a língua espanhola como uma língua bonita bem como uma língua de avanço no mercado mundial. O que podemos perceber, frente a esses trechos evocados pelos sujeitos, é o prazer deles pela língua bem como a importância de estudá-la, pois, de certa forma, eles vêm oportunidades profissionais favoráveis com relação ao curso de Letras-Espanhol. Notamos isso, quando perguntamos a expectativa deles para o curso, como destacado a seguir:

Espero que o curso seja realmente bom, pois possibilite oportunidade de trabalho na área (*sujeito 2*).

Espero falar fluentemente a Língua Espanhola e compreender suas respectivas literaturas (*sujeito 10*).

Espero absorver grande quantidade de conhecimento, o suficiente para qualificar a minha profissão futuramente (*sujeito 11*).

Realização profissional (*sujeito 15*).

Há, mi tornar altamente capacitado no que diz respeito a tudo que estiver relacionado com a língua (*sujeito 18*).

Espero dominar a língua e me tornar uma profissional competente (*sujeito 19*).

O melhor possível para sair daqui uma professora de mão cheia (*sujeito 20*).

De acordo com os trechos acima, compreendemos quais são as expectativas do grupo com relação ao curso de Letras-Espanhol. A maioria dos sujeitos do grupo espera qualificar-se e exercer sua profissão na área de ensino. Diante dessas expectativas, acreditamos que estas facilitam o ensino e aprendizagem da língua espanhola. Assim, notamos o quanto o grupo idealiza a língua espanhola como uma língua bela, interessante, que encanta a todos, isso é relevante, pois, de certa forma, os sujeitos já demonstram o interesse em aprender a língua.

Outros significados que os sujeitos analisados atribuíram a LE se referem à posição que este idioma vem ocupando no mundo atualmente por estar entre as línguas mais faladas, é uma língua de vários países, uma língua de cultura e de costumes diversos, como podemos observar nos trechos a seguir:

A língua espanhola é a língua oficial de vários países sul americanos tais como, México, Espanha. Ela tem função comunicativa (*sujeito 1*).

A língua espanhola nos possibilita falar com outras pessoas de outro país. Falar outro idioma (*sujeito 2*).

Uma língua que está com grande avanço no mercado mundial (*sujeito 6*)  
(...) conhecimento outras culturas (*sujeito 7*).

Uma nova língua, importantíssima para o nosso aprendizado e para o nosso currículo (*sujeito 8*).

É uma língua que está entre uma das mais faladas e tem um sotaque muito bonito (*sujeito 11*).

Como se vê, o grupo associa à língua espanhola o papel de uma língua importante, por ela ser uma das línguas mais faladas no mundo e por ter avançado bastante nos últimos anos no mercado mundial. Os sujeitos também consideram a língua espanhola uma língua de cultura por ser o idioma oficial de vários países e pela diversidade de costumes e de culturas que esta língua apresenta nos países em que é falada. Com relação à cultura, Souza (2010, p.82) defende que:

Devemos ressaltar, com muita ênfase, que *toda língua é cultura*. Não despojemos esse objeto que aprendemos e ensinamos dessa singular característica, pois a presença da cultura no ensino-aprendizagem de uma língua pode propiciar que processos de identificação com tudo o que a língua estrangeira pode envolver (desde sua materialidade linguística até os singulares sentidos presentes no discurso dos sujeitos que a falam), sejam, de fato, vivenciados pelos aprendizes, alimentando movimentos importantes para que o processo de aprendizado aconteça.

Concordamos com o exposto, uma vez que não podemos esquecer que *toda língua é cultura*, pois é através dela que são transmitidos a história, os valores e as crenças de uma determinada sociedade. É por isso que enfatizamos a relevância de se trabalhar a cultura no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Souza (2010) reforça que a presença da cultura no ensino e na aprendizagem de uma língua “pode propiciar que processos de identificação com tudo o que a língua estrangeira pode envolver sejam, de fato, vivenciados pelos aprendizes”, desde os aspectos linguísticos, lexicais, gramaticais, sociais e históricos, facilitando assim a aprendizagem e o envolvimento do aprendiz com essa língua. Além disso, este contato com uma nova cultura proporcionará ao aluno conhecer e conviver com a diversidade cultural existente entre as sociedades.

O mais interessante é que o grupo associa à LE a imagem de uma língua de cultura, isto porque os sujeitos têm em mente que a língua não se presta apenas à comunicação, mas também à história, às crenças, aos costumes, à cultura de um povo, por isso a importância de se trabalhar a cultura no ensino de línguas, pois isso se dá pelas experiências que os sujeitos já viveram na UERN, e é através da cultura que conhecemos as diversidades culturais existentes em cada sociedade e assim aprendemos a conviver e a respeitar a diversidade.

Portanto, a relevância de nosso estudo encontra-se, sobretudo, no fato de poder contribuir na reflexão acerca do processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola dos alunos da graduação do curso de Letras-Espanhol. A presente pesquisa também contribui para a elaboração da grade curricular do curso de Licenciatura em Língua Espanhola, pois, pela RS dos alunos sobre a LE, percebemos que a maior dificuldade que eles encontram ao aprender a língua espanhola é com relação à gramática, o que se faz necessário repensar o seu ensino.

#### **4 Palavras finais**

No proponente estudo, buscamos analisar a RS dos alunos do primeiro período do segundo semestre de 2011 do curso de Letras/Espanhol sobre a língua espanhola enquanto

objeto de representação, a fim de entendermos o que esta língua significa para os sujeitos analisados. Para tanto, fizemos uma análise dos elementos temáticos que estes alunos atribuíram a Língua Espanhola através de um questionário.

A análise dos elementos temáticos sobre a língua espanhola possibilitou a investigação dos posicionamentos dos sujeitos da pesquisa sobre o objeto de representação. Nesse sentido, a partir da análise discursiva da RS, evidenciamos que a língua espanhola, para o grupo analisado, é vista como “uma língua fácil”, por apresentar certa proximidade com a língua portuguesa. Significa ainda, um “idioma de gramática difícil”, o que nos faz entender a concepção de gramática que há muito tempo vem circulando na sociedade como algo difícil, chato, cansativo e complicado. Como dito, com relação a isso, concordamos com as OCNEM (BRASIL, 2006, p. 144) quando se afirma que “o problema com a gramática não está propriamente nela, mas na concepção de gramática (e de língua) que nos orienta”.

Diante desse aspecto, sugerimos uma reflexão sobre o conceito de gramática e sobre a metodologia utilizada nas aulas de línguas, avaliando a qualidade de ensino do espanhol e a aprendizagem dos alunos. É preciso trabalhar a gramática com base em uma abordagem comunicativa, de forma que haja uma relação da norma em si com o contexto de uso expresso.

Em relação às contribuições das RS para o processo de ensino-aprendizagem do espanhol, acreditamos que pesquisas como esta podem contribuir para reflexões na área de ensino de língua estrangeira, pois, diante das representações que o grupo analisado compartilha de língua espanhola, é possível rever e analisar os métodos mais apropriados para se trabalhar cada disciplina específica desse idioma, levando sempre em consideração as dificuldades encontradas pelos alunos em relação à aprendizagem da Língua Espanhola.

## **Referências**

ABRIC, J. C. **Pratiques sociales et représentations**. Paris : PUF, 1994.]

\_\_\_\_\_.O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Trad. Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. pp. 155-171.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006.

DIEB, M. H. **Educação infantil e formação docente: um estudo em representações sociais**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2004.

DOISE, W. Atitudes e representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Trad. Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. pp. 187-203.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

HARRÉ, R. Gramática e Léxicos, vetores das representações sociais. In: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

IRINEU, L. M. **Representações sociais sobre a latinidade em sites de redes sociais contemporâneas**: uma investigação discursivo-ideológica situada no Orkut. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará, 2011.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais sobre a latinidade**: relações entre língua, cultura e identidade. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOUZA, F. M. **Espanhol-língua estrangeira para brasileiros**: políticas de difusão e formação de professores no Estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2009.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

Data de recebimento: 19 de junho 2014.

Data de aceite: 29 de agosto de 2014.